

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

**EVENTOS EXTREMOS DE PRECIPITAÇÃO EM NOVA IGUAÇU (RJ) EM
2024: RISCOS E VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS**

Gabrielle Damasceno Dos Santos (damascenogabrielle@ufrj.br)

Cristiane Cardoso (cristianecardoso1977@yahoo.com.br)

O município de Nova Iguaçu, localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, vem sendo frequentemente afetado por chuvas intensas e concentradas, que geram graves consequências socioambientais. Situada em uma região de baixada, cercada pelos maciços do Tinguá e do Gericinó-Mendanha, a cidade apresenta características geomorfológicas que, associadas ao clima tropical litorâneo (marcado por duas estações bem definidas: uma chuvosa de outubro a abril e outra seca de maio a setembro) favorecem a ocorrência de alagamentos, enchentes e inundações. Nos meses chuvosos, esses eventos se intensificam, trazendo perdas materiais e humanas significativas (1). Nesse contexto, compreender a dinâmica climática e os impactos das mudanças em curso é fundamental para analisar a vulnerabilidade da população e os riscos que se configuram em Nova Iguaçu. O objetivo central deste trabalho é apresentar os dados meteorológicos de 2024 em Nova Iguaçu, bem como relacioná-los com a ocorrência de extremos de precipitação e seus impactos para a população. Foram utilizados métodos de revisão bibliográfica em trabalhos pertinente a temática, além da coleta e sistematização de dados obtidos a partir das estações meteorológicas da UFRRJ sobre precipitação, temperatura e umidade em 2024, bem como análise hidrogeomorfológica do município de Nova Iguaçu utilizando dados

altimétricos do SRTM. Observa-se que Nova Iguaçu apresenta clima tropical litorâneo classificado como AWA, caracterizado por verões quentes e chuvosos, com elevada frequência de eventos intensos de precipitação que resultam em alagamentos e enchentes agravados pela baixa declividade e pela impermeabilização dos solos urbanos, além do invernos secos(2). Os climogramas de 2024 evidenciam picos extremos, como no dia 13 janeiro, quando se registraram 211,5 mm de chuva em sete horas, e em 22 de dezembro, com 148,5 mm em quatro horas, exigindo atuação preventiva e colaborativa da Defesa Civil municipal e o laboratório ClimaEnGeo. Os meses de abril e julho, em contraste, apresentaram baixos índices pluviométricos, refletindo a influência de sistemas atmosféricos como áreas de alta pressão e o Anticiclone do Atlântico Sul, além da interferência de fenômenos globais como El Niño, que esteve ativo até junho de 2024, afetando a distribuição das chuvas no Sudeste. A discussão evidencia que a geomorfologia de baixada, embora tenha favorecido a expansão urbana em torno do eixo ferroviário, constitui um fator de vulnerabilidade(3), pois dificulta a drenagem e intensifica os impactos das chuvas torrenciais(4), em especial em áreas densamente povoadas. Assim, a interação entre fatores físicos (clima e relevo) e sociais(crescimento populacional e falta de infraestrutura) revela um quadro de risco permanente, em que a população mais exposta sofre os efeitos mais severos dos desastres. Conclui-se que a análise integrada dos dados climatológicos permite compreender de forma mais ampla a realidade de Nova Iguaçu, evidenciando a necessidade de planejamento urbano, políticas públicas de mitigação de riscos e fortalecimento da resiliência comunitária a partir da cooperação de diversos atores da sociedade.

1. CARDOSO, C. BERGE, L.G.L..A Crise Climática Global: Das Mudanças Climáticas Aos Riscos Socioambientais E Vulnerabilidades. in Contribuições da Geografia para o ensino dos riscos.P. 95-116. Coimbra : 2023.

2. MENDONÇA, F.; Danni-Oliveira, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: oficina de texto, 2007.

3.PEREIRA, P.S.P.M.L.; MENDES, L. D.. Morfometria De Bacia Hidrográfica Urbanizada: Uma Análise Do Rio Iguaçu-Sarapuí, Na Baixada Fluminense (Rj),

Para Avaliação De Parâmetros De Suscetibilidade À Ocorrência De Enchente E Inundação. fev. 2019.

4.TUCCI, C. E. M. Águas urbanas. Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 22, n.63, p. 97–112, 2008.

Palavras-chave: eventos extremos; mudanças climáticas; nova iguaçu; inundações e alagamentos.